

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

Redes de Computadores

1. Perfil do curso

Em 2013, o Brasil registrou um salto de 47,8% no IDHM entre 1991 e 2010, nas três dimensões acompanhadas pelo índice. O IDHM Educação (0,637) apresentou a menor contribuição em termos absolutos. Entre 1991 e 2010, o IDH de PE foi de 0,673, 17º no ranking nacional, apenas acima dos Estados de SE, AC, BA, PB, PI, PA, MA e AL, o que demonstra a necessidade de mais investimento no setor. Conforme censo do IBGE de 2010, o estado teve 84,8% das matrículas no ensino médio provenientes da rede pública estadual e 15,2% de instituições privadas. O PNE, em tramitação no Congresso Nacional, propõe elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta, que implicará no aumento de matrículas.

Segundo o MEC/INEP, em Pernambuco 88% das matrículas do ensino médio são provenientes da rede pública e 12% de instituições privadas. Do total de matrículas em 2012, 19,02% das matrículas de todo o Estado de Pernambuco foram realizadas em Recife. Avaliando o ensino superior, especificamente no ano de 2011, 79,1% dos ingressos na graduação estavam em instituições privadas, 13,1% nas federais, 6,2% nas estaduais e 1,5% nas municipais. Com esses dados é possível observar uma inversão. Onde normalmente alunos que estudaram no ensino médio particular estão em universidades federais e o restante da população precisa recorrer ao ensino privado.

O município de Recife é capital do Estado Pernambucano, reunindo dentro de si grande parte da estrutura jurídica que representa este estado. Esta capital tem população (estimada para 2015 pelo IBGE, 2010) de 1.617.183 pessoas. Sua região metropolitana pode ser considerada o processo de conurbação mais antiga do Brasil, datando do Século XVI pela grande proximidade entre Olinda (fundada em 1535) e Recife (fundada em 1537). Recife hoje está no centro da maior região metropolitana do Nordeste Brasileiro, sendo a sexta maior aglomeração urbana do Brasil com quase 3,91 milhões de habitantes estimados em 2015 (IBGE, 2010).

Em 2012, o PIB de Pernambuco participou com 2,5% do nacional, com a distribuição setorial: Serviços (73,2%), Indústria (22,0%) e Agropecuária (4,7%). Um dos fatores que contribuiu para esses índices são os investimentos estruturadores, como a Refinaria, o Estaleiro, o Polo Automotivo e o Porto Digital.

O Porto Digital criado em 2000, é um projeto de desenvolvimento econômico que agrega investimentos públicos, iniciativa privada e universidades, compondo um sistema local de inovação que tem, atualmente, mais de 200 instituições entre empresas de TIC, Economia Criativa, serviços especializados e órgãos de fomento.

Em doze anos, o Porto Digital já criou 6.500 postos de trabalho, atraindo 10 empresas de outras regiões do País e 4 multinacionais, abrigoando, ainda, quatro centros de tecnologia. Em 2010, as

empresas ancoradas no Porto Digital tiveram um faturamento de R\$1bilhão, fonte Governo do Estado - Projeto Porto Digital.

A prefeitura do Recife sancionou, no final de 2011, a Lei Municipal 17.762/2011, que autoriza a expansão do Porto Digital. A expectativa é que após a expansão, o Porto Digital possua 20 mil funcionários atuando nas diversas empresas de tecnologia, cultura e inovação.

Catalisados pela expansão e relevância do porto digital, outras indústrias de diferentes ramos têm aportado em regiões próximas ao porto com o intuito de contar com o rico ecossistema mantido na região, bem como contar com a capacidade intelectual gerada pelas faculdades e universidades da região.

Diante deste cenário, a cidade do Recife está se tornando o maior centro fornecedor de recursos humanos em tecnologia da informação e é fundamental que ele seja capaz de formar profissionais qualificados e conectados com o atual mercado de trabalho: competitivo e exigente. Razões pelas quais a Faculdade Boa Viagem pleiteia o reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores.

O Curso contempla as demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental. Além disso, o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) destaca, no contexto das Atividades Complementares (Programa de Experiências - PEX) e o PPC no contexto das disciplinas, a existência de atividades relacionadas às relações étnico-raciais, atividades ligadas à história e à cultura afro-brasileira e indígena, atividades relacionadas à educação ambiental e atividades relacionadas aos direitos humanos.

2. Atividades do curso

As atividades complementares são fundamentais para a aderência à formação geral e específica do discente e a construção do perfil do egresso, e se inserem no Projeto Pedagógico do Curso como incentivadoras à aprendizagem ativa e ao ensino baseado em competências. Embora de caráter flexível quanto à forma de integralização, o cumprimento de sua carga horária é obrigatório para a conclusão do curso.

Considerando a relevância das atividades complementares na formação do aluno, a Centro Universitário FBV Wyden conta com o Programa de Experiências – PEX, inspirado no pensador americano John Dewey. Para Dewey, a educação não deve ser baseada apenas na estrutura de ensino tradicional, que normalmente consiste em aulas expositivas, com tempo e local já estipulados. Faz-se necessário, para garantir um melhor aprendizado, que o aluno participe de atividades que lhe acrescentem maior significado.

As atividades complementares constam da matriz curricular do curso, em componente curricular obrigatório intitulado PEX – Programa de Experiências, cuja carga horária conta para a integralização da carga horária do curso.

Essas atividades consistem em:

- Visitas técnicas;
- Projetos de pesquisa;
- Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – PICT;
- Monitoria;
- Palestras, seminários, congressos;
- Oficinas;
- Minicursos;
- Atividades ou cursos de extensão;
- Participação em atividades voluntárias de assistência à população;
- Disciplinas extracurriculares, oferecidas a outros cursos ou por outra instituição de ensino superior;
- Estágios extracurriculares;
- Trabalhos interdisciplinares;
- Atividades relacionadas a questões Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Atividades relacionadas a Políticas de Educação Ambiental;
- Atividades relacionadas aos Direitos Humanos.

As atividades são realizadas sob a orientação de um professor e englobam, em suma, tudo que fuja à rotina da sala de aula.

No início de cada período letivo, a programação do PEX – contendo as atividades e carga horária correspondente para efeito de integralização curricular – é divulgada para que os alunos possam se programar e escolher aquelas de seu interesse.

A programação é elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, em colaboração com os professores, e soma, no mínimo, o triplo do que os alunos têm de integralizar, em média, em cada período letivo. Garante-se assim uma ampla diversidade de atividades, possibilitando o atendimento aos interesses individuais dos alunos.

Como a quantidade de horas de atividades oferecidas ao longo do curso é de, no mínimo, o triplo da carga horária obrigatória prevista no componente curricular, os alunos podem optar por integralizar uma carga horária muito superior ao mínimo exigido na matriz. Isso permite que eles integralizem o curso com diferentes cargas horárias e perfis profissionais enriquecidos de forma flexível.

Dessa forma, as atividades complementares estão institucionalizadas e consideram a carga horária,

a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, bem como mecanismos inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

O PEX está institucionalizado por meio da Norma 004: Regulamento do PEX – Programa de Experiências.

Podemos citar como exemplos as primeira e segunda semanas tecnológicas ofertada pelos cursos de tecnologia da informação, ambas semanas contaram com a participação de 15 profissionais palestrando por uma hora sobre temas da atualidade como computação em nuvem e big data.

Além das semanas tecnológicas, também podemos destacar a semana de engenharia, projeto criado e conduzido pela DeVry em todo país e que conta com uma programação voltada para os cursos de engenharia e tecnologias.

Por fim, podemos destacar também, o primeiro AWS-Imersion day, projeto itinerante da Amazon Web Services, líder em tecnologia em nuvem, que leva um dia de treinamento e cursos para instituições de tecnologias por todo país, graças a parceria de empresas do porto digital com a AWS e a imersão dos professores dentro do porto digital, a Faculdade Boa Viagem conseguiu ofertar tal curso para um grupo de alunos, com programação para uma segunda edição para o segundo semestre de 2016.

3. Perfil do egresso

Diante das necessidades profissionais e sociais da região, conforme a concepção e os objetivos do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores e com base no Projeto Pedagógico do Curso, fundamentados nas Diretrizes Nacionais para os Cursos Superiores de Tecnologia (Resolução CNE/CP nº03/2002) e no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, o egresso estará apto a:

- estruturar e modelar problemas com algoritmos e com linguagens de programação estruturada e orientada a objetos, soluções para problemas reais que possam ser implementados computacionalmente, com foco em problemas inerentes as redes de computadores;
- analisar e fazer uso de princípios matemáticos e estatísticos para controle de sistemas e geração de relatórios especializados com base científica;
- trabalhar em equipe, promovendo integração, liderança e planejamento de ações pertinentes a suas atividades e carreira, bem como conhecer os impactos de suas ações para a sociedade;
- desenvolver planos de negócios de acordo com a cultura empreendedora e o processo de transformação de oportunidades em negócios;
- implantar, documentar e manter ambientes computacionais em funcionamento, controlando e

monitorando todo o ambiente de apoio aos Centros de Informática e aos Centros de Processamento de Dados, devendo, para isso, estar apto a instalar, configurar e manter redes de computadores, configurar equipamentos como servidores e estações de trabalho, administrar sistemas gerenciadores de bancos de dados, avaliar desempenho de sistemas e demais rotinas pertinentes a manutenção e controle dos sistemas;

- dar suporte técnico à operacionalização e transformação longitudinal das Redes de Computadores;
- aplicar as TIC nos mais diversos campos dos serviços que usam sistemas de informações digitalizadas, com destaque para as Redes de Computadores;
- diagnosticar problemas de hardware, software, rede e operação, e tomar as medidas para mitigá-los;
- executar projetos e dimensionamento de redes de computadores, avaliando as condições necessárias para a implantação de redes de computadores, sistemas de banco de dados e sistemas de informação;
- operacionalizar redes de computadores, protocolos de comunicação, cabeamento estruturado, soluções em integração de serviços como: voz, dados, imagens, controle de parâmetros;
- realizar atividades de atualização e modernização das tecnologias informatizadas em uso pelas empresas, identificando como estas podem se beneficiar dessas tecnologias, seja através da redução de seus custos operacionais, seja pela melhoria na qualidade dos seus produtos ou serviços prestados;
- gerenciar monitoramento e soluções para os principais problemas de segurança da informação, identificando formas de abordar situações de risco, gerenciando monitoramento e soluções;
- contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, compreendendo e articulando as peculiaridades étnico-raciais de nossa sociedade, respeitando os direitos humanos;
- trabalhar em equipe, promovendo integração, liderança e planejamento de ações pertinentes a suas atividades e carreira, bem como conhecer os impactos de suas ações para a sociedade;
- desenvolver planos de negócios de acordo com a cultura empreendedora e o processo de transformação de oportunidades em negócios;
- elaborar projetos de pesquisa, utilizando quando necessárias técnicas e ferramentas para estudos bibliográficos, exploratórios e descritivos, bem como os métodos usados em pesquisa, sejam eles qualitativos ou quantitativos;
- atuar de forma consciente para a preservação do meio ambiente em seus projetos e atividades, considerando o fator sustentabilidade em todas as etapas e contribuir na implementação de políticas de preservação ambiental.

Conforme consta no PDI, a política de acompanhamento de egressos é implementada pelo setor denominado Carreiras. Este setor aplica pesquisas e implanta mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, para saber o índice de ocupação entre eles e para procurar estabelecer a relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

4. Forma de acesso ao curso

O acesso dos alunos ao Curso é realizado através das seguintes modalidades.

Processo Seletivo

Aplica-se a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente. Neste caso, os candidatos submetem-se a um exame, contendo questões de diferentes áreas do saber, observando a complexidade do ensino médio, bem como temas da atualidade nacional e internacional. A partir das notas obtidas, os candidatos são classificados em ordem decrescente de desempenho e convocados para a efetivação da matrícula até o preenchimento das vagas. Havendo vagas ociosas, os candidatos habilitados serão, sequencialmente, convocados.

Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

A Instituição reserva parte das vagas oferecidas para ingresso em seus cursos a candidatos que tenham participado do Enem e alcançado média igual ou superior a 50% do total de pontos.

Graduados

Aplica-se a candidatos portadores de diploma de curso de graduação, dispensando-o do processo seletivo. Neste caso, o candidato deve protocolar o pedido de matrícula e, havendo vagas disponíveis, é feita a análise curricular para eventual dispensa de disciplinas que possuam equivalências com as disciplinas a serem cursadas.

Transferências

Aplica-se a estudantes que já estejam matriculados em cursos de graduação de outra instituição. Neste caso, o estudante deve protocolar o pedido de transferência e, havendo vagas disponíveis, é procedido o processo seletivo e feita a análise curricular para eventual dispensa de disciplinas que possuam equivalências com as disciplinas a serem cursadas.

Programa Universidade para Todos (ProUni)

Aplica-se a egressos do ensino médio que tenham se inscrito no Programa. A seleção é feita pelo Governo Federal a partir da nota do Enem dentre aqueles que preencham os requisitos sociais. Os candidatos pré-selecionados pelo Programa apresentam à Instituição os documentos comprobatórios, exigidos pelo Ministério da Educação.

Vagas remanescentes

Se ao final do processo seletivo não houver preenchimento de todas as vagas oferecidas, a Instituição poderá admitir candidatos que tenham participado do Enem e obtido desempenho maior ou igual a 50% do total de pontos.

5. Representação gráfica de um perfil de formação

De acordo com o art.4º da Resolução CNE/CP Nº3, de 2002: "Os cursos superiores de tecnologia são cursos de graduação, com características especiais, e obedecerão às diretrizes contidas no Parecer CNE/CES 436/2001 e conduzirão à obtenção de diploma de tecnólogo."

A Estrutura Curricular atual é definida em cinco módulos com enfoques específicos e definidos. A saber:

O módulo Humanidades visa à discussão sobre o indivíduo e sua inserção no mercado desde o empreender até ser um líder ou exercer funções gerenciais. Competências: gerenciar e manter parques de servidores e sua estrutura subjacente, tanto do ponto de vista de software e hardware quanto de pessoal; desenvolver pequenos programas para realizar operações de rotina ou eventuais em servidores; gerenciar equipes de Informática.

O módulo de Raciocínio Lógico e Matemático visa mostrar ao aluno uma forma de pensar abstrata aliando a isso métodos aplicados ao seu contexto profissional, para tanto, o aluno terá disciplinas como Estatística e Matemática Básica. Competências: desenvolver pequenos programas (batch) para realizar operações de rotina ou eventuais em servidores; gerenciar custos, planos de atualização e licenças de estruturas de TIC.

O módulo de Redes de Computadores fornecerá ao aluno todo embasamento técnico de disciplinas focadas em Redes de Computadores. O aluno terá o conhecimento teórico de Redes e Sistemas Operacionais e irá aplicá-los nas disciplinas práticas de Laboratórios de Redes Windows e Código Livre. Além disso, poderá entender e aplicar os conceitos dos principais protocolos de comunicação de Redes de Computadores TCP/IP. Competências: implantar e manter Redes de Computadores, estáveis e seguras, garantindo seu contínuo funcionamento; instalar e projetar redes de computadores, equipamentos como servidores e estações de trabalho; administrar sistemas operacionais de diferentes filosofias; diagnosticar problemas de hardware, software, rede e operação, e tomar as medidas para mitigá-los; executar projetos e dimensionamento de redes de computadores.

O módulo de Administração e Serviços de Redes traz ao aluno a integração entre os sistemas de Informação e as redes de computadores. O aluno vivenciará conceitos avançados de redes de computadores, podendo analisar o desempenho dos sistemas que compõe e utilizam as redes. A

competência de desenvolver programas específicos para as redes de computadores é abordada neste módulo de forma a fornecer ao aluno subsídios ferramentais para o gerenciamento e desenvolvimento de aplicações para as redes.

O módulo de Banco de Dados e Governança oferece ao aluno um entendimento aprofundado em negócios na área de TI bem como o uso dos recursos computacionais para melhor produtividade das organizações. Além disso, o aluno entenderá as formas de segurança e auditoria em sistemas computacionais e a projeção, modelagem, desenvolvimento e manutenção de Banco de Dados. Competências: administrar sistemas gerenciadores de bancos de dados, modelar sistemas de banco de dados, apoiar a organização na escolha e implantação de ferramentas de banco de dados, apoiar a informatização para aumentar a competitividade e a produtividade em concordância com seus objetivos estratégicos; manter bancos de dados operacionais, estáveis e seguros, garantindo seu contínuo funcionamento; desenvolver, aplicar e controlar métricas de qualidade de funcionamento de infraestruturas de informática.

O Bloco Atividades contempla o Programa de Experiências–PEX e Libras, optativa para o aluno.

Os conteúdos programáticos e as bibliografias são atuais e estão plenamente adequados às disciplinas teórico/práticas, bem como dão suporte à pesquisa realizada por discentes e docentes.

Na abordagem dos conteúdos curriculares os docentes são capacitados, por meio do Programa Mandacaru, acerca da educação inclusiva, com o objetivo de estarem preparados para adaptar suas práticas pedagógicas para alunos com necessidades educacionais especiais.

A flexibilização curricular e a interdisciplinaridade se dão fundamentalmente por meio do Programa de Experiências (PEX) e das disciplinas de Estudos de Caso, Temas Tecnológicos e Libras. A disciplina de Libras é ofertada de forma optativa para o aluno.

Os requisitos legais relativos às relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, políticas para educação ambiental e direitos humanos são abordados transversalmente ao longo de todo o percurso formativo do alunado, quer como conteúdo específico de algumas disciplinas, quer como atividades complementares.

A flexibilização curricular e a interdisciplinaridade se dão fundamentalmente por meio do Programa de Experiências (PEX) e das disciplinas de Estudos de Caso, Temas Tecnológicos e Libras. A disciplina de Libras é ofertada de forma optativa para o aluno.

Os requisitos legais relativos às relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, políticas para educação ambiental e direitos humanos são abordados transversalmente ao longo de todo o percurso formativo do alunado, quer como conteúdo específico de algumas disciplinas, quer como atividades complementares.

6. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, e buscam o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. Estão previstos mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Conselho Superior da UniFBV Wyden, tanto para os cursos presenciais quanto a distância.

As avaliações de aprendizagem têm por objetivo acompanhar o processo de construção do conhecimento, a compreensão e o desenvolvimento da capacidade do aluno para resolver problemas referentes às competências (conteúdos, habilidades e atitudes) gerais e específicas exigidas para o exercício profissional, desenvolvidas ao longo do percurso formativo.

A sistemática institucional para a avaliação da aprendizagem considera a participação do estudante na construção do próprio saber e nas atividades acadêmicas programadas para as disciplinas que compõem a Matriz Curricular, parte do Projeto Pedagógico do Curso e o domínio dos conteúdos de natureza técnico-científica e instrumental, bem como acompanhar e aferir o desenvolvimento das habilidades e atitudes demonstradas em cada componente curricular, principalmente, o desempenho nos trabalhos e atividades realizados individualmente ou em grupo, provas e testes (orais ou escritos), visitas técnicas, debates, dinâmicas de grupo, seminários, oficinas, preleções, pesquisas, resolução de exercícios, arguições, trabalhos práticos, excursões e estágios, inclusive os realizados fora da sala de aula e da sede da Instituição.

A depender das características da disciplina, os professores, ao elaborarem os cronogramas de atividades, parte integrante dos Planos de Ensino, definem as ferramentas e os critérios de avaliação da aprendizagem que serão adotados, com vistas a atender às diferenças individuais dos educandos, orientando-os ao aperfeiçoamento do processo da aprendizagem. O sistema de avaliação da aprendizagem está institucionalizado no Regimento Institucional e seu funcionamento está normatizado na Norma 06.

Considerando o disposto no referido instrumento legal, a avaliação do desempenho acadêmico do estudante é realizada por disciplina, abrangendo os aspectos de aproveitamento e frequência. O aproveitamento é expresso por uma nota de eficiência que é a média ponderada das avaliações realizadas no período letivo. Respeitado o limite mínimo de frequência de 75% da carga horária do

componente curricular, será considerado aprovado o aluno que obtiver média de eficiência igual ou superior a 5 (cinco), em uma escala que varia de 0 (zero) a 10 (dez).

A critério dos Dirigentes, por proposta do professor ou grupo de professores que ministram uma disciplina, ouvido o Coordenador do Curso, poderá ser adotado um regime especial de avaliação da aprendizagem considerado mais adequado.

Os critérios de verificação de desempenho no Trabalho de Conclusão do Curso e no Estágio Curricular Supervisionado, quando couber, constam de regulamentos próprios (normas 02 e 03, respectivamente), aprovados pelo Conselho Superior da Instituição.

Alunos com necessidades especiais, quando necessário, podem ser assistidos por equipes da CASA, para que realizem seus processos avaliativos em consonância com suas características e particularidades.

7. Sistema de avaliação do projeto do curso

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e a existência de um processo estruturado e institucionalizado de autoavaliação do curso.

O processo de avaliação do Curso de Redes de Computadores da Centro Universitário FBV Wyden é desenvolvido pela Coordenação Geral de Graduação e Coordenação de Curso, em colaboração com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), no que couber. Os procedimentos de avaliação têm por objetivos acompanhar continuamente o planejamento estratégico expresso no PDI e no PPC, com vistas à melhoria da qualidade, sob vários aspectos, tais como a execução do planejamento acadêmico, a gestão acadêmico-administrativa, as condições de infraestrutura oferecidas (laboratórios, salas de aula, biblioteca, áreas de conveniência, os serviços de atendimento ao aluno, etc.), corpos docente e técnico-administrativo.

Semestralmente, mediante questionários elaborados especialmente para este fim, o corpo social avalia como segue:

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DISCENTE

Os alunos, ao final do semestre, avaliam os principais processos desenvolvidos com relação ao desempenho dos professores, da Coordenação do Curso e da Direção da Instituição, disciplinas ofertadas, atividades acadêmicas realizadas pela Instituição, o processo de avaliação da

aprendizagem, infraestrutura física, serviços de apoio, etc.. Busca-se aferir o nível de satisfação do alunado com o Curso e com a Instituição.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DOCENTE

Os professores, ao final de cada semestre, avaliam em formulário próprio, o plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade, atingimento de seus objetivos, cumprimento do cronograma de atividades e dos conteúdos programáticos propostos, qualidade do material didático utilizado, bibliografia disponível na biblioteca (livros, periódicos, acervo em multimídia), infraestrutura física e equipamentos, apoio institucional para realização das atividades acadêmicas, desempenho da turma, etc.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Do mesmo modo que os professores, os técnicos envolvidos com os laboratórios de ensino avaliam as condições de oferta das aulas práticas quanto a equipamentos, material de consumo, dimensionamento de turmas, adequação dos experimentos, etc.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO COORDENADOR DO CURSO

Anualmente, a partir das avaliações semestrais acima previstas e das experiências vivenciadas, o Coordenador do Curso é responsável pela elaboração do Relatório de Autoavaliação do Curso, que será encaminhado aos Dirigentes, apontando as ações a serem desenvolvidas com vistas à melhoria da qualidade acadêmica do Curso e o aumento do grau de satisfação dos alunos, professores e colaboradores, com o Curso e com a Instituição.

Os resultados do processo de autoavaliação geram relatórios consubstanciados, apontando as potencialidades e fragilidades do Curso, bem como propondo implementação de ações para a melhoria das atividades acadêmicas, infraestrutura, etc., que serão encaminhadas aos dirigentes da Instituição para as devidas providências. Os resultados, no que diz respeito ao PPC, são encaminhados para o NDE, que como Comissão responsável pelo acompanhamento, gestão e atualização do PPC, os analisa encaminhando ao Colegiado do Curso propostas de ações com vistas à melhoria da qualidade acadêmica e da infraestrutura institucional.

Também, são divulgados e discutidos junto ao corpo social do Curso, alunos, professores e técnico-administrativos, mediante a realização de seminários, via e-mail, reunião com grupos focais, etc., dando-se amplo conhecimento à comunidade.

AVALIAÇÕES EXTERNAS

Os relatórios obtidos a partir das visitas in loco dos atos regulatórios do Curso subsidiam importantes

informações para reduzir fragilidades e otimizar as potencialidades. Adicionalmente, os relatórios relativos ao Curso, perante o exame nacional de desempenho dos estudantes – Enade, apontam relevantes informações da performance acadêmica. Estas informações são analisadas, cuidadosamente, pelo Núcleo Docente Estruturante, que delimita pontos de atenção ou reestruturações perante o Projeto Pedagógico do Curso, com exposição e aprovação pelo Colegiado do Curso e, subsequente, apresentação a Coordenação Geral de Graduação e Diretoria para providências.

8. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores de Tecnologia não estabelecem como obrigatória a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, a Instituição optou por não incluí-lo nos Projetos Pedagógicos dessa modalidade de curso.

9. Estágio curricular

Considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores de Tecnologia não estabelecem como obrigatória a realização do Estágio Curricular, a Instituição optou por não incluí-lo nos Projetos Pedagógicos dessa modalidade de curso.

Documento de uso exclusivo da Centro Universitário FBV Wyden. Proibida sua reprodução em todo ou em partes. Todos os direitos reservados.